

MINISTRO ALMOCA COM ESTUDANTES

GREVE E CRUZES BRANCAS ASSINALAM PROTESTO DE LETRAS

HOJE, Dia do Estudante, os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, palco há 25 anos da invasão da policia de choque ao celebrar esta data com festejos proibidos pelo Governo de Salazar, estão em greve, numa manifestação simbólica de protesto contra a degradação do ensino superior em Portugal. Várias cruzes brancas cravadas no relvado em frente à Reitoria da Universidade Clássica, segundo nos disse Domingos Boeiro, da Associação de Estudantes daquela faculdade, irão assinalar aquilo a que os estudantes de Letras classificam de «cemitério das nossas esperanças». Os estudantes que «se mantêm no edifício em greve efectiva e electiva», deslocam-se esta tarde, a partir das 14 horas, até ao Ministério da Educação, concentrando-se aí numa manifestação de protesto.

Esta concentração, meramente simbólica, surge apesar do ministro João de Deus Pinheiro ter, finalmente, accedido a receber, na próxima sexta-feira, uma delegação de professores e alunos daquela faculdade e o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, para «discutir os problemas da reestruturação dos cursos de Letras», que têm estado na base da luta estudantil e de ter acedido o comité das associações da Associação de Lisboa e Porto para se reunir hoje com os dirigentes associativos de todo o País num almoço de confraternização e trabalho, a decorrer no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

Ana Paula, da comissão coordenadora de luta dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, explicou que a greve, marcada de início para ser efectuada conjuntamente pelos três estabelecimentos estudantis con- gêneros de Lisboa, Porto e Coimbra, somente será se-

guida pela Faculdade da capital. A reunião geral de alunos realizada ontem, em Lisboa, decidiu, entretanto, desmarcar a greve convocada para amanhã naquela Faculdade.

Por seu turno, os estudantes da Faculdade de Letras do Porto aprovaram, ontem, em plenária, uma proposta do reitor da Universidade que estabelece a metodologia para resolução do diferendo com o Ministério da Educação.

Nos termos da proposta, aprovada por unanimidade, atribui-se à Faculdade de Letras a iniciativa de elaborar um projecto de reestruturação dos cursos de Letras.

Leitores aderem à paralisação

Entretanto, os cerca de 130 leitores das universidades portuguesas anunciaram, ontem, a sua adesão à greve nacional dos professores, marcada pelo FEN-PROF para as próximas quinta e sexta-feiras.

Em comunicado divulgado em Coimbra, aquela categoria de docentes universitários, a quem compete, entre outras funções, o ensino das diferentes línguas estrangeiras, reclamaram a dignificação do estatuto profissional dos professores.

Embora com uma qualificação académica obrigatória correspondente à dos assistentes universitários, os leitores sublinham que a legislação existente não assegura «explicitamente» o seu acesso aos órgãos democráticos da Universidade.

Também em Coimbra, ontem, na abertura de um colóquio sobre o insucesso escolar, que reúne 700 professores de todos os graus de ensino, foi revelado que

«dos 2 milhões de alunos que, em Portugal, frequentam o ensino obrigatório, 500 mil reprovam em cada ano».

Fraústo da Silva, antigo ministro da Educação do Governo AD, considerou como principal causa da situação «a estrutura política, não no plano da educação mas no seu todo».

Uma das formas de ultrapassagem do problema apontada por Fraústo da Silva consiste numa «aposta na qualidade do ensino».

«Essa qualidade — disse — tem de passar pela formação de professores e pela revalorização do seu estatuto profissional.»

O Colóquio-Debate Sobre o Insucesso Escolar no Ensino Obrigatório «pretende pescutar linhas de força para diagnosticar o fenómeno e diminuir-lhe a dimensão», disse Linhares de Castro, presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro.

JS aveirense quer reforma

A Juventude Socialista de Aveiro considerou que o Dia do Estudante, que se comemora hoje, «constitui um motivo de reflexão sobre a realidade portuguesa» no domínio da educação.

Segundo aquela organização distrital da JS, em comunicado ontem difundido, «constata-se e oão ni a insuficiência de verbas atribuídas à educação e a incapacidade do actual Governo para concretizar os objectivos que permitam aumentar o índice de escolarização, o nível de conhecimentos da população em geral, bem como a transição da escola para a vida activa».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto - estudantes

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

